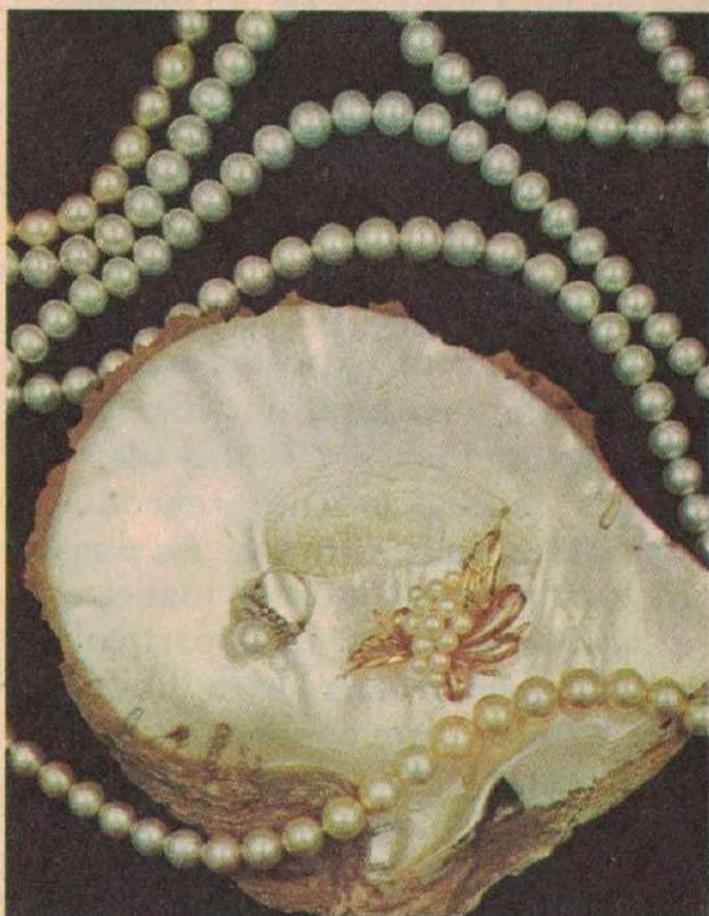


Que se deve saber

para comprar uma pérola

ETSUKO KIHARA



ELA é a princesa das jóias. Seu elegante brilho, sua refinada forma arredondada e sutil suavidade não existem nas pedras preciosas naturais. Bela, versátil, simples, a pérola é popular no mundo inteiro. Acrescenta-se a isso o fato de que, hoje em dia, com a poluição dos mares limitando a produção de pérolas, esta jóia tem subido consideravelmente como patrimônio de investimento.

Comprar uma pérola não é tarefa simples. O provável compra-

dor encontra grande variedade de detalhes em que pensar, como feitiço, brilho, cor e o desenho da cravação. Se você está pensando em comprar uma pérola, para presente ou como investimento, deveria ter alguns conhecimentos a respeito desta jóia como mercadoria.

A pérola como jóia preciosa tem uma longa história. Sabe-se, por exemplo, através do *Shu-king* (o mais antigo livro de história chinês), que, em tempos tão remotos como o ano 2500 a. C., uma pérola foi dada como presente ou

tributo ao rei; e, segundo a lenda, Cleópatra dissolveu uma pérola num cálice de vinho, durante um festim, para demonstrar a Antônio sua riqueza.

Essas eram pérolas *naturais* — atualmente uma espécie tão valiosa que muitos de seus exemplares se tornaram peças de exposição em museus, ou estão guardados nos cofres das famílias reais. As pérolas que se vêem expostas nas lojas e joalherias, hoje em dia, são normalmente pérolas «cultivadas», réplicas biologicamente reproduzidas das pérolas naturais. As duas são formadas da mesma maneira: em ambos os casos, uma partícula estranha penetra na ostra hospedeira, comumente conhecida como concha-mãe. No caso da pérola natural, uma partícula de areia ou de poeira entra acidentalmente na ostra, que repousa no fundo do oceano; no da pérola de cultura, um núcleo arredondado (feito de um pedacinho de concha) é intencionalmente introduzido na ostra, segundo um processo inventado por Kokichi Mikimoto em 1893. A ostra, como defesa, segrega então nácar para se proteger do intruso. As camadas de nácar que envolvem a partícula vão gradualmente formando a pérola.

Uma vez que a parte essencial da pérola é a camada de nácar (e não existem diferenças fundamentais nessa camada), quer as pérolas naturais quer as cultivadas são «verdadeiras». No entanto, existem diversos tipos e tamanhos de

pérolas. Há, por exemplo, a chamada *pérola japonesa*, que cresce no interior da ostra akoya (*Pinctada fucata*); tem de dois a dez milímetros de diâmetro, embora a maioria tenha de seis a oito.

De maior tamanho é a *pérola dos mares do Sul*. Cultivada sobretudo na Austrália e tendo como hospedeira a ostra borboleta branca (*Pinctada maxima*), essa pérola tem mais de dez milímetros de diâmetro e, em alguns casos, chega a atingir 17 milímetros. Comparada com a akoya, a pérola dos mares do Sul é mais rara e mais valiosa.

Há ainda a *pérola de água doce*, pouco comum, cultivada sobretudo no lago Biwa e tendo como hospedeira a ostra borboleta do lago (*Hyriopsis*). Ao contrário da pérola japonesa e da pérola dos mares do Sul, esta, também chamada *pérola-arroz*, devido ao seu formato, é constituída pela inserção de um fragmento do manto da ostra akoya (e não de um núcleo arredondado) dentro da concha-mãe.

As meias-esferas ou meias-pérolas são conhecidas como *pérolas mabe*. Cultivam-se através da introdução de um núcleo em forma de semicírculo, e variam de tamanho entre 12 e 13 milímetros, embora algumas cheguem a atingir mais de 20 milímetros. Menos caras que as pérolas redondas, são apropriadas para a confecção de brincos, pingentes e broches.

Outros formatos incluem a *lágrima* e a *barroca*, de forma irre-

gular. A lágrima fica encantadora como pingente ou em brincos; a barroca, que se forma em torno de um núcleo arredondado mas é depois desfigurada devido a doenças ou más condições naturais, é aproveitada para lindos anéis.

O tamanho ou o tipo de pérola que você comprar depende da finalidade com que pretenda utilizá-la. Para um anel, uma pérola de cerca de oito milímetros é aconselhável; para brincos, sete ou oito; para um broche, cinco ou seis. O preço é determinado pelo tamanho, a cor, o brilho e o formato arredondado. A menos que existam diferenças qualitativas, as pérolas são geralmente tão valiosas como os diamantes e demais jóias. Quanto maior a pérola, maior será o seu valor, mas, quer uma pérola tenha 7, 7,5 ou 7,9 milímetros, seu preço será o mesmo que se tivesse 7 milímetros. Portanto, compre a maior dentro do limite de sete milímetros, em vez de adquirir uma de oito milímetros. Se você pensa em comprar um colar, deverá talvez optar por pérolas menores, mas de melhor qualidade. Como o preço geralmente sobe em progressão geométrica, as de um tamanho abaixo custarão cerca de metade do preço, e a diferença poderá ser considerável quando se tratar de um colar com grande número de pérolas (por exemplo, um de 50 centímetros).

Depois de ter escolhido o tamanho, observe o brilho da pérola. Quanto mais espessa for a

camada de nácar, mais bonito será o brilho. O brilho nacarado é a própria alma da pérola. Mesmo uma pérola grande, se não tiver brilho, não terá valor como jóia. As camadas espessas de nácar também asseguram qualidade duradoura.

A seguir, pense na cor. Existem pérolas cor-de-rosa, brancas, prateadas, azuis, cremes e amarelas. Geralmente, a cor-de-rosa é a mais cara; a seguir, vêm a branca e a amarela. Tenha cuidado, porém, quando a pérola cor-de-rosa tiver tonalidade muito forte; poderá ter sido mal tratada durante o processo químico de limpeza, e pérolas assim acabam perdendo a cor. O mesmo acontece com as pérolas azuis e azul-acinzentadas que você encontra com o nome de «pérolas negras». A verdadeira *pérola-negra* é cultivada em Okinawa dentro da ostra borboleta negra (*Pinctada margaritifera*). Produzem-se muito poucas, e seus preços são astronômicos.

Tente verificar a cor e o brilho à luz natural. Se você tiver mesmo de escolher à luz artificial, compare diversas pérolas. Os entendidos dizem que uma pérola com espessas camadas de nácar terá um brilho mais profundo, mais suave, e «você sentirá uma sensação de dignidade ao contemplá-la».

Quanto a defeitos, é evidente que quanto menos, melhor. Especialmente no caso de querer a pérola para fazer um anel, você deve procurar uma perfeita, embora

seja tolerável um defeito na parte inferior, que ficará escondido pela cravação. No caso dos colares, é importante que o brilho seja bonito; os pequenos defeitos são de menor importância.

O preço das jóias de pérolas reflete o valor destas, a cravação e o trabalho do artífice. Os preços de anéis e broches variam de acordo com a espécie de metal usado para a cravação, o desenho e as outras pedras que forem utilizadas na decoração. Muitas vezes, o custo do trabalho artesanal excede em muito o preço da própria pérola.

As pérolas têm duração infinita – se forem devidamente cuidadas. Como são constituídas sobretudo por carbonato de cálcio, tornam-se vulneráveis aos ácidos. Quando em contato com o suor, o brilho

desaparece; portanto, é aconselhável limpar os colares depois de usados, com um pano macio e seco. Trate cuidadosamente das suas pérolas e, quando as guardar, proteja-as do sol e do calor seco. Como medida de precaução contra os fios que rebentam (e possível perda de pérolas), um colar que seja usado muitas vezes deve ser reenfiado pelo menos duas vezes por ano; mesmo um colar raramente usado deve ter o fio mudado anualmente.

Esta maravilhosa preciosidade dos mares é rara e versátil. Geralmente, é a única jóia que se pode usar com o luto. No enterro de Sir Winston Churchill, a Rainha Elizabeth II usou um lindo colar de pérolas. A pérola pode ser simples ou elegante, mas, de qualquer modo, é a princesa das jóias.



NOS ÚLTIMOS dias da Segunda Guerra Mundial, fui designado para fazer um vôo sobre Hamburgo, na Alemanha, para lançarmos panfletos dizendo que o fim da guerra estava próximo.

Quando nos aproximamos da cidade, fiz descer o aparelho a baixa altura, para que os panfletos não se dispersassem muito. Depois de um silêncio que denotava nervosismo, meu co-piloto gaguejou: «Puxa! Eu sabia que vínhamos lançar panfletos – não sabia é que era para jogá-los por baixo das portas!»

– T. A. T.

A CAMINHO da Índia, eu ia a bordo de um transporte de tropas. Quando o navio estava cruzando o Canal de Suez, uma súbita rajada de vento o fez ficar atravessado no canal, com a proa numa das margens e a popa na outra.

Nessa noite, um companheiro resolveu escrever à família, mas como sabia que a correspondência poderia ser aberta pela censura, pôs isto na carta: «Nós não temos permissão de dizer onde estamos, mas, neste momento, nos encontramos em terra à proa e à popa.»

– M. R. F.